

Semana 8 - A História de José

Estação 7

Texto: Gênesis 37 a 50

Gênesis 37

Versículos 1 a 36

1	Habitou Jacó na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.
2	Esta é a história de Jacó. Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos; sendo ainda jovem, acompanhava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e trazia más notícias deles a seu pai.
3	Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas.
4	Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente.
5	Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais.
6	Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive:
7	Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.
8	Então, lhe disseram seus irmãos: Reinarás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E com isso tanto mais o odiavam, por causa dos seus sonhos e de suas palavras.
9	Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim.
10	Contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o o pai e lhe disse: Que sonho é esse que tiveste? Acaso, viremos, eu e tua mãe e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?
11	Seus irmãos lhe tinham ciúmes; o pai, no entanto, considerava o caso consigo mesmo.
12	E, como foram os irmãos apascentar o rebanho do pai, em Siquém,
13	perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, enviar-te-ei a eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui.
14	Disse-lhe Israel: Vai, agora, e vê se vão bem teus irmãos e o rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e ele foi a Siquém.
15	E um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo, e lhe perguntou: Que procuras?
16	Respondeu: Procuro meus irmãos; dize-me: Onde apascentam eles o rebanho?

17	Disse-lhe o homem: Foram-se daqui, pois ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. Então, seguiu José atrás dos irmãos e os achou em Dotã.
18	De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o matar.
19	E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador!
20	Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos.
21	Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida.
22	Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não ponhais mão sobre ele; isto disse para o livrar deles, a fim de o restituir ao pai.
23	Mas, logo que chegou José a seus irmãos, despiram-no da túnica, a túnica talar de mangas compridas que trazia.
24	E, tomando-o, o lançaram na cisterna, vazia, sem água.
25	Ora, sentando-se para comer pão, olharam e viram que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade; seus camelos traziam arômatas, bálsamo e mirra, que levavam para o Egito.
26	Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue?
27	Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram.
28	E, passando os mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam por vinte siclos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito.
29	Tendo Rúben voltado à cisterna, eis que José não estava nela; então, rasgou as suas vestes.
30	E, voltando a seus irmãos, disse: Não está lá o menino; e, eu, para onde irei?
31	Então, tomaram a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue.
32	E enviaram a túnica talar de mangas compridas, fizeram-na levar a seu pai e lhe disseram: Achamos isto; vê se é ou não a túnica de teu filho.
33	Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado.
34	Então, Jacó rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e lamentou o filho por muitos dias.
35	Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai.
36	Entrementes, os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda.

Não obstante Jacó ter sido vítima das trágicas consequências das preferências dos pais (cada um por um dos filhos), a Bíblia nos mostra que o seu lar seguiu exatamente o mesmo padrão. José, o primogênito de Raquel, era o preferido do pai, despertando, por isso mesmo, o ódio dos irmãos (versículo 4).

Devemos reconhecer que o lar de Jacó já era meio complicado pelas disputas entre Raquel e Lia, passadas adiante para os filhos. Nosso personagem, porém, não era isento de culpa. *Gênesis 37.2* nos informa que ele denunciava seus irmãos ao pai. Além disso, tinha sonhos segundo os quais reinaria sobre seus irmãos e seu pai (não obstante sabermos tratar-se de revelação divina, que viria a se cumprir), que ele contava, sem muito discernimento, provocando ainda mais a ira de seus irmãos (*Gênesis 37.5-10*). Como se isso não bastasse, Jacó mandou confeccionar uma roupa especial colorida para José, que a ostentava perante os irmãos, despertando tal ódio que já **"...não lhe podiam falar pacificamente"** (*Gênesis 37.4*).

Em meio a tanta ira, não chega a surpreender o fato de seus irmãos pensarem em matá-lo, no momento em que surgiu uma boa oportunidade. Não podemos esquecer que estamos tratando de um bando de assassinos descontrolados, que criam a própria justiça e a tomam nas mãos quando bem entendem. Não fora a providência divina, agindo através de Rubens, que interveio para livrá-lo (*Gênesis 37:21-22*), certamente o teriam matado sem pestanejar. O destino de José, contudo, acabou sendo o Egito, na condição de escravo, levado por uma caravana de ismaelitas. A túnica colorida foi molhada em sangue e levada ao pai para identificação, passando este a presumir que José fora devorado por algum animal selvagem.

Que triste desfecho para um lar dividido pelo ódio, mas graças a Deus porque Ele faz uso das circunstâncias para transformar as maldições em bênçãos, cumprindo, em tudo, as Suas promessas (*Gênesis 28.14-15*).

Gênesis 38

Versículos 1 a 30

1	Aconteceu, por esse tempo, que Judá se apartou de seus irmãos e se hospedou na casa de um adulamita, chamado Hira.
2	Ali viu Judá a filha de um cananeu, chamado Sua; ele a tomou por mulher e a possuiu.
3	E ela concebeu e deu à luz um filho, e o pai lhe chamou Er.
4	Tornou a conceber e deu à luz um filho; a este deu a mãe o nome de Onã.
5	Continuou ainda e deu à luz outro filho, cujo nome foi Selá; ela estava em Quezibe quando o teve.
6	Judá, pois, tomou esposa para Er, o seu primogênito; o nome dela era Tamar.

7	Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o SENHOR, pelo que o SENHOR o fez morrer.
8	Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão.
9	Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão.
10	Isso, porém, que fazia, era mau perante o SENHOR, pelo que também a este fez morrer.
11	Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Permanece viúva em casa de teu pai, até que Selá, meu filho, venha a ser homem. Pois disse: Para que não morra também este, como seus irmãos. Assim, Tamar se foi, passando a residir em casa de seu pai.
12	No correr do tempo morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, consolado Judá, subiu aos tosquiadores de suas ovelhas, em Timna, ele e seu amigo Hira, o adulamita.
13	E o comunicaram a Tamar: Eis que o teu sogro sobe a Timna, para tosquiar as ovelhas.
14	Então, ela despiu as vestes de sua viuvez, e, cobrindo-se com um véu, se disfarçou, e se assentou à entrada de Enaim, no caminho de Timna; pois via que Selá já era homem, e ela não lhe fora dada por mulher.
15	Vendo-a Judá, teve-a por meretriz; pois ela havia coberto o rosto.
16	Então, se dirigiu a ela no caminho e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te; porque não sabia que era a sua nora. Ela respondeu: Que me darás para coabitares comigo?
17	Ele respondeu: Enviar-te-ei um cabrito do rebanho. Perguntou ela: Dar-me-ás penhor até que o mandes?
18	Respondeu ele: Que penhor te darei? Ela disse: O teu selo, o teu cordão e o cajado que seguras. Ele, pois, lho deu e a possuiu; e ela concebeu dele.
19	Levantou-se ela e se foi; tirou de sobre si o véu e tornou às vestes da sua viuvez.
20	Enviou Judá o cabrito, por mão do adulamita, seu amigo, para reaver o penhor da mão da mulher; porém não a encontrou.
21	Então, perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta cultural que se achava junto ao caminho de Enaim? Responderam: Aqui não esteve meretriz nenhuma.
22	Tendo voltado a Judá, disse: Não a encontrei; e também os homens do lugar me disseram: Aqui não esteve prostituta cultural nenhuma.
23	Respondeu Judá: Que ela o guarde para si, para que não nos tornemos em opróbrio; mandei-lhe, com efeito, o cabrito, todavia, não a achaste.

24	Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora, adulterou, pois está grávida. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.
25	Em tirando-a, mandou ela dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu concebi. E disse mais: Reconhece de quem é este selo, e este cordão, e este cajado.
26	Reconheceu-os Judá e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a dei a Selá, meu filho. E nunca mais a possuiu.
27	E aconteceu que, estando ela para dar à luz, havia gêmeos no seu ventre.
28	Ao nascerem, um pôs a mão fora, e a parteira, tomando-a, lhe atou um fio encarnado e disse: Este saiu primeiro.
29	Mas, recolhendo ele a mão, saiu o outro; e ela disse: Como rompeste saída? E lhe chamaram Perez.
30	Depois, lhe saiu o irmão, em cuja mão estava o fio encarnado; e lhe chamaram Zera.

A bem da verdade, este capítulo não faz parte da história de José. Simplesmente está inserido na sequência dos capítulos que nos contam essa maravilhosa história, mas diz respeito a um evento triste da família de Judá, que só está narrada porque se trata de Judá e de sua descendência.

Os primeiros 5 versículos nos contam que Judá foi morar sozinho e acabou tomando por mulher a filha de um cananeu chamado Sua, com quem teve 3 filhos: Er, Onã e Selá.

No versículo 6 já vemos Er em idade de casar e seu pai tomando para ele uma mulher chamada Tamar, que provavelmente era também cananita. A única informação que temos sobre Er é dada no versículo 8, onde ficamos sabendo que era perverso. Isso não nos surpreende, porque seu pai também o era. Basta que nos lembremos que foi dele a ideia de vender José para a caravana de ismaelitas que ia para o Egito. Assim sendo, ganhar dinheiro com a desgraça alheia tipifica bem o homem que era. No caso de Er, contudo, a perversão dele ultrapassou os limites do juízo divino, pelo que este foi exercido e Er morreu.

Judá tomou a Tamar, portanto, e a deu a seu filho seguinte, Onã, a quem disse que ele deveria gerar um descendente para seu irmão, que falecera sem filhos. O versículo 9 nos informa, contudo, que Onã não quis e que seu método anticoncepcional era não permitindo que seu sêmen fluísse para dentro de Tamar. Mais uma vez o limite do juízo divino foi ultrapassado e Deus o matou também.

Curiosamente, Judá não atribuiu essas duas mortes à perversão excessiva de seus filhos, preferindo antes crer que se tratava de alguma maldição de Tamar, pelo que decidiu, contra a lei do levirato, que ela não se casaria com Selá. Assim sendo, ele disse a ela que Selá era ainda menino e que ela deveria esperar para ser dele, pelo que ela voltou para a casa de seu pai.

Passado algum tempo, contudo, Tamar percebeu que fora ludibriada e que Judá não tinha a intenção de cumprir a sua obrigação. Nesse meio tempo ela soube que sua sogra, a filha de Sua, havia falecido, pelo que concebeu um plano para enganar e se vingar de seu sogro.

Ela se vestiu de prostituta e foi tentar estimular o desejo de seu sogro, cujos passos estava controlando, no que foi bem sucedida, chegando a ter relações com ele, mantendo sempre o rosto coberto para que não a identificasse. Como ele não tinha consigo o pagamento prometido, ela pediu que ele deixasse um penhor, o que ele fez deixando um selo, um cordão e um cajado.

Quando Judá mandou fazer o pagamento ela não estava mais lá e ninguém soube dar informações a respeito dela. Assim, ele esqueceu o evento e foi tratar da vida.

Pouco tempo depois, soube que a nora engravidara, motivo pelo qual mandou que fosse morta por apedrejamento, mas antes que a pena fosse executada ela apresentou o penhor do pai da criança. Neste momento ele reconheceu que ele era mais culpado que ela, pelo que cancelou a sentença e a recebeu em sua casa, embora nunca mais tivessem relações.

Ela teve gêmeos e o mais velho, chamado Perez, se reveste de grande importância, porque foi exatamente da descendência dele que Deus fez nascer Jesus.

Porque Deus faz essas coisas, nós não sabemos, mas é exatamente do lixo do pecado que Deus suscita um ser sem pecado para salvar a humanidade, representada por Judá.

Gênesis 39

Versículos 1 a 23

1	José foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.
2	O SENHOR era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.
3	Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos,
4	logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha.
5	E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do SENHOR estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo.
6	Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência.

7	Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo.
8	Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos.
9	Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?
10	Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela,
11	sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de casa se achava presente.
12	Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora.
13	Vendo ela que ele fugira para fora, mas havia deixado as vestes nas mãos dela,
14	chamou pelos homens de sua casa e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este hebreu para insultar-nos; veio até mim para se deitar comigo; mas eu gritei em alta voz.
15	Ouvindo ele que eu levantava a voz e gritava, deixou as vestes ao meu lado e saiu, fugindo para fora.
16	Conservou ela junto de si as vestes dele, até que seu senhor tornou a casa.
17	Então, lhe falou, segundo as mesmas palavras, e disse: O servo hebreu, que nos trouxeste, veio ter comigo para insultar-me;
18	quando, porém, levantei a voz e gritei, ele, deixando as vestes ao meu lado, fugiu para fora.
19	Tendo o senhor ouvido as palavras de sua mulher, como lhe tinha dito: Desta maneira me fez o teu servo; então, se lhe acendeu a ira.
20	E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão.
21	O SENHOR, porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro;
22	o qual confiou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali.
23	E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam nas mãos de José, porquanto o SENHOR era com ele, e tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava.

Em *Gênesis 39* lemos que o primeiro paradeiro de José no Egito foi a casa de Potifar, capitão da guarda de Faraó. Lá, mesmo na condição de escravo, ele se destacou de tal forma, que acabou por merecer o governo de todos os bens do seu senhor, a ponto deste se despreocupar dos valores (*Gênesis 39.8*).

Sem dúvida José é um exemplo para os crentes de hoje. Escravos não tinham direitos, apenas obrigações, mas, não obstante toda a tragédia que se abateu sobre ele, seu comportamento não é de um revoltado e, sim, de uma pessoa diligente, fiel, cumpridor dos deveres que lhe eram impostos, sem se importar se justa ou injustamente.

Quantos crentes envergonham o Nome que representam por estarem sempre prontos a defender seus direitos, mas são, ao mesmo tempo, tão tardios no cumprimento de seus deveres. Que aprendamos com José a lição da humildade e da diligência!

Mas José não se destacou apenas aos olhos de seu senhor, pois também a esposa deste reparou nele, só que com olhos de lascívia. Diz-nos o texto que ela o tentava (*Gênesis 39.7*) dia após dia (*Gênesis 39.10*) e, porque José a recusava, resolveu um dia que o possuiria à força. Como José, mais uma vez, a repeliu, esta, cheia de ódio, o injuriou e fez com que fosse parar na prisão; mas a Bíblia nos diz que **"o Senhor, porém, era com José..."** (*Gênesis 39.21*).

Não vemos um José revoltado, não obstante tamanha injustiça, mas, sim, a mesma diligência já demonstrada na casa de Potifar, conquistando, desta feita, a confiança do carcereiro. Não tardou para que José ocupasse na prisão exatamente o mesmo lugar de destaque que ocupara na casa de Potifar.

Embora escritas séculos mais tarde, certamente José vivia sob a realidade das palavras que dizem **"...que todas as coisas cooperam (operam juntamente) para o bem daqueles que amam a Deus..."** (*Romanos 8.28*).

Se por um lado foram reconhecidas deficiências no lar de Jacó, por outro deve ser ressaltado que José não conheceria o temor do Senhor, nem tampouco mostraria por Ele tamanho amor, se não lhe tivesse sido ensinado em casa. Jacó havia logrado ensinar ao seu filho amado as preciosas lições que sua comunhão com Deus lhe haviam ensinado. Tudo que seus outros filhos tinham deixado de aprender, por viverem distantes do pai, José absorveu e mostrou mais adiante, na prática, aos seus irmãos.

Gênesis 40

Versículos 1 a 23

1	Passadas estas coisas, aconteceu que o mordomo do rei do Egito e o padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito.
2	Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe.
3	E mandou detê-los na casa do comandante da guarda, no cárcere onde José estava preso.
4	O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo estiveram na prisão.

5	E ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se achavam encarcerados.
6	Vindo José, pela manhã, viu-os, e eis que estavam turbados.
7	Então, perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa do seu senhor: Por que tendes, hoje, triste o semblante?
8	Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: Porventura, não pertencem a Deus as interpretações? Contai-me o sonho.
9	Então, o copeiro-chefe contou o seu sonho a José e lhe disse: Em meu sonho havia uma videira perante mim.
10	E, na videira, três ramos; ao brotar a vide, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras.
11	O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó.
12	Então, lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias;
13	dentro ainda de três dias, Faraó te reabilitará e te reintegrará no teu cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro.
14	Porém lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa;
15	porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra.
16	Vendo o padeiro-chefe que a interpretação era boa, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão alvo me estavam sobre a cabeça;
17	e no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves os comiam do cesto na minha cabeça.
18	Então, lhe disse José: A interpretação é esta: os três cestos são três dias;
19	dentro ainda de três dias, Faraó te tirará fora a cabeça e te pendurará num madeiro, e as aves te comerão as carnes.
20	No terceiro dia, que era aniversário de nascimento de Faraó, deu este um banquete a todos os seus servos; e, no meio destes, reabilitou o copeiro-chefe e condenou o padeiro-chefe.
21	Ao copeiro-chefe reintegrou no seu cargo, no qual dava o copo na mão de Faraó;
22	mas ao padeiro-chefe enforcou, como José havia interpretado.
23	O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele se esqueceu.

Deus é soberano e dirige todas as coisas segundo a Sua boa vontade. Se todos confessamos isso e efetivamente o cremos, porque será que é tão difícil, para os servos do Senhor, agirem e confiarem segundo essa verdade?

Trata-se de um ensinamento que foi ministrado a Abraão, Isaque e Jacó, o qual agora estava sendo ministrado a José. Ele já havia demonstrado sua confiança no Deus de seus pais, pelo que é razoável supor que José visse, nesses sonhos dos oficiais de Faraó, uma providência divina para tirá-lo dali. Só que o copeiro, que foi reabilitado, segundo a sua profecia, esqueceu.

Quanto a José, ele deve ter imaginado que talvez tivesse se precipitado achando que Deus estava por trás daquilo, mas nem por isso mudou seus hábitos de trabalho ou a sua diligência em tudo que lhe vinha à mão para fazer. Mesmo que estivesse decepcionado com o copeiro, e com razão, ainda assim continuou a ser o fiel “crente” que sempre fora.

Já para nós, que estamos acompanhando a história sob a tutela do bom narrador bíblico, fica óbvio que a providência divina continuava atuando e que o copeiro esqueceu porque Deus assim o quis, pois o tempo certo dEle, para tirar José da prisão e fazer dele o supremo líder de todo o Egito, abaixo apenas de Faraó, ainda não era chegado.

Mesmo assim, nós, que vemos todo o quadro pintado por Deus, e sabemos do seu maravilhoso desfecho, temos muito mais dificuldade, no que diz respeito a confiar, do que José. Não há dúvida que o grande ensinamento para nós neste capítulo diz respeito à capacidade de José de continuar, crendo não obstante as circunstâncias. Que também nós possamos aprender a lição da paciência e da perseverança para que nunca duvidemos que Deus reina e controla tudo para o nosso bem!

Gênesis 41

Versículos 1 a 57

1	Passados dois anos completos, Faraó teve um sonho. Parecia-lhe achar-se ele de pé junto ao Nilo.
2	Do rio subiam sete vacas formosas à vista e gordas e pastavam no carriçal.
3	Após elas subiam do rio outras sete vacas, feias à vista e magras; e pararam junto às primeiras, na margem do rio.
4	As vacas feias à vista e magras comiam as sete formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó.
5	Tornando a dormir, sonhou outra vez. De uma só haste saíam sete espigas cheias e boas.
6	E após elas nasciam sete espigas mirradas, crestadas do vento oriental.
7	As espigas mirradas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó. Fora isto um sonho.

8	De manhã, achando-se ele de espírito perturbado, mandou chamar todos os magos do Egito e todos os seus sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhos interpretasse.
9	Então, disse a Faraó o copeiro-chefe: Lembro-me hoje das minhas ofensas.
10	Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa do comandante da guarda, a mim e ao padeiro-chefe,
11	tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, e cada sonho com a sua própria significação.
12	Achava-se conosco um jovem hebreu, servo do comandante da guarda; contamos-lhe os nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um segundo o seu sonho.
13	E como nos interpretou, assim mesmo se deu: eu fui restituído ao meu cargo, o outro foi enforcado.
14	Então, Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair à pressa da masmorra; ele se barbeou, mudou de roupa e foi apresentar-se a Faraó.
15	Este lhe disse: Tive um sonho, e não há quem o interprete. Ouvi dizer, porém, a teu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo.
16	Respondeu-lhe José: Não está isso em mim; mas Deus dará resposta favorável a Faraó.
17	Então, contou Faraó a José: No meu sonho, estava eu de pé na margem do Nilo,
18	e eis que subiam dele sete vacas gordas e formosas à vista e pastavam no carriçal.
19	Após estas subiam outras vacas, fracas, mui feias à vista e magras; nunca vi outras assim disformes, em toda a terra do Egito.
20	E as vacas magras e ruins comiam as primeiras sete gordas;
21	e, depois de as terem engolido, não davam aparência de as terem devorado, pois o seu aspecto continuava ruim como no princípio. Então, acordei.
22	Depois, vi, em meu sonho, que sete espigas saíam da mesma haste, cheias e boas;
23	após elas nasceram sete espigas secas, mirradas e crestadas do vento oriental.
24	As sete espigas mirradas devoravam as sete espigas boas. Contei-o aos magos, mas ninguém houve que mo interpretasse.
25	Então, lhe respondeu José: O sonho de Faraó é apenas um; Deus manifestou a Faraó o que há de fazer.
26	As sete vacas boas serão sete anos; as sete espigas boas, também sete anos; o sonho é um só.

27	As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, serão sete anos, bem como as sete espigas mirradas e crestadas do vento oriental serão sete anos de fome.
28	Esta é a palavra, como acabo de dizer a Faraó, que Deus manifestou a Faraó que ele há de fazer.
29	Eis aí vêm sete anos de grande abundância por toda a terra do Egito.
30	Seguir-se-ão sete anos de fome, e toda aquela abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;
31	e não será lembrada a abundância na terra, em vista da fome que seguirá, porque será gravíssima.
32	O sonho de Faraó foi dúplice, porque a coisa é estabelecida por Deus, e Deus se apressa a fazê-la.
33	Agora, pois, escolha Faraó um homem ajuizado e sábio e o ponha sobre a terra do Egito.
34	Faça isso Faraó, e ponha administradores sobre a terra, e tome a quinta parte dos frutos da terra do Egito nos sete anos de fartura.
35	Ajuntem os administradores toda a colheita dos bons anos que virão, recolham cereal debaixo do poder de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.
36	Assim, o mantimento será para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no Egito; para que a terra não pereça de fome.
37	O conselho foi agradável a Faraó e a todos os seus oficiais.
38	Disse Faraó aos seus oficiais: Acharíamos, porventura, homem como este, em quem há o Espírito de Deus?
39	Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão ajuizado e sábio como tu.
40	Administrarás a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu.
41	Disse mais Faraó a José: Vês que te faço autoridade sobre toda a terra do Egito.
42	Então, tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, fê-lo vestir roupas de linho fino e lhe pôs ao pescoço um colar de ouro.
43	E fê-lo subir ao seu segundo carro, e clamavam diante dele: Inclinaí-vos! Desse modo, o constituiu sobre toda a terra do Egito.
44	Disse ainda Faraó a José: Eu sou Faraó, contudo sem a tua ordem ninguém levantará mão ou pé em toda a terra do Egito.
45	E a José chamou Faraó de Zafenate-Panéia e lhe deu por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e percorreu José toda a terra do Egito.
46	Era José da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito, e andou por toda a terra do Egito.
47	Nos sete anos de fartura a terra produziu abundantemente.

48	E ajuntou José todo o mantimento que houve na terra do Egito durante os sete anos e o guardou nas cidades; o mantimento do campo ao redor de cada cidade foi guardado na mesma cidade.
49	Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas.
50	Antes de chegar a fome, nasceram dois filhos a José, os quais lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.
51	José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai.
52	Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: Deus me fez próspero na terra da minha aflição.
53	Passados os sete anos de abundância, que houve na terra do Egito,
54	começaram a vir os sete anos de fome, como José havia predito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.
55	Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó dizia a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei.
56	Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José todos os celeiros e vendia aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.
57	E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo.

Passados 2 anos completos, finalmente chegou o tempo de Deus, no qual Ele deu a Faraó um sonho que ninguém foi capaz de interpretar. Quanto a José, ele chegara aos 30 anos de idade e já estava no Egito desde os 17. Foram 13 anos de sua vida esperando pelo tempo de Deus.

A verdade, contudo, é que, para os servos do Senhor, todo o nosso tempo é de Deus e cabe a Ele dispor do mesmo da maneira como bem Lhe parece. A cada um de nós cabe esperar pacientemente como fez José. E se nesse tempo houver oportunidades para abençoar pessoas à nossa volta, que também aprendamos com José a fazê-lo, pois foi para isso que fomos comissionados pelo Pai.

Outra lição importante aqui diz respeito ao pedido que Faraó fez a José. É claro que Faraó já se informara completamente sobre José. Ele sabia não só da interpretação impecável dos sonhos de seus oficiais, mas de como a prisão se tornara um lugar bem mais aprazível sob a administração daquele hebreu.

Quando Faraó se dirige a ele, no versículo 15, ele diz que ouvira falar que ele tinha o dom de interpretação de sonhos, motivo pelo qual ele estava ali. José, contudo, respondeu de forma humilde, dizendo que aquilo não era verdade, mas que Deus daria a ele, Faraó, uma resposta favorável.

Vai aqui mais uma grande lição transmitida por nosso conservo José. Nós não somos grandes servos. Ele, Deus, sim, é que é O Grande Senhor. A Ele pois toda a honra e toda a glória! Pedro ainda não o havia escrito, mas José já sabia

da necessidade de humilhar-se debaixo da potente mão de Deus. O que ele talvez não soubesse é que Deus logo a seguir o exaltaria (*IPedro 5.6*).

Mas foi exatamente isso que ocorreu com José, no tempo de Deus. Faraó reconheceu imediatamente que a interpretação era correta e que dificilmente encontraria uma pessoa tão competente para aquela tarefa tão urgente e tão difícil.

José havia dado a Faraó, no versículo 34, toda a informação necessária para que qualquer bom administrador pudesse realizar a tarefa. A preciosa informação de que bastaria acumular 20% de toda a produção do Egito durante os 7 anos de fartura para abastecer toda a terra durante os 7 anos seguintes, já havia sido dada. Com essa informação poderiam partir imediatamente, sem qualquer pesquisa ou avaliação para a implementação da solução.

Faraó, contudo, reconheceu que ele não poderia encontrar outra pessoa em quem estivesse o Espírito de Deus. Deus vivia de tal maneira em José, que até aqueles que tinham acabado de conhecê-lo, logo o notavam. Louvado seja o Senhor pelo testemunho maravilhoso desse nosso conservo! Que todos possamos viver como ele!

José fez exatamente o que Deus o instruíra a fazer durante os sete anos de abundância e, por isso mesmo, estava pronto para enfrentar, a seguir, os sete anos de fome, que estavam para se abater sobre o Egito e países vizinhos.

Gênesis 42

Versículos 1 a 38

1	Sabedor Jacó de que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais aí a olhar uns para os outros?
2	E ajuntou: Tenho ouvido que há cereais no Egito; descei até lá e comprai-nos deles, para que vivamos e não morramos.
3	Então, desceram dez dos irmãos de José, para comprar cereal do Egito.
4	A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó na companhia dos irmãos, porque dizia: Para que não lhe suceda, acaso, algum desastre.
5	Entre os que iam, pois, para lá, foram também os filhos de Israel; porque havia fome na terra de Canaã.
6	José era governador daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra; e os irmãos de José vieram e se prostraram rosto em terra, perante ele.
7	Vendo José a seus irmãos, reconheceu-os, porém não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente, e lhes perguntou: Donde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para comprar mantimento.
8	José reconheceu os irmãos; porém eles não o reconheceram.

9	Então, se lembrou José dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: Vós sois espiões e viestes para ver os pontos fracos da terra.
10	Responderam-lhe: Não, senhor meu; mas vieram os teus servos para comprar mantimento.
11	Somos todos filhos de um mesmo homem; somos homens honestos; os teus servos não são espiões.
12	Ele, porém, lhes respondeu: Nada disso; pelo contrário, viestes para ver os pontos fracos da terra.
13	Eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe.
14	Então, lhes falou José: É como já vos disse: sois espiões.
15	Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, daqui não saireis, sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo.
16	Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; vós ficareis detidos para que sejam provadas as vossas palavras, se há verdade no que dizeis; ou se não, pela vida de Faraó, sois espiões.
17	E os meteu juntos em prisão três dias.
18	Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei o seguinte e vivereis, pois temo a Deus.
19	Se sois homens honestos, fique detido um de vós na casa da vossa prisão; vós outros ide, levai cereal para suprir a fome das vossas casas.
20	E trouxe-me vosso irmão mais novo, com o que serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis. E eles se dispuseram a fazê-lo.
21	Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso, nos vem esta ansiedade.
22	Respondeu-lhes Rúben: Não vos disse eu: Não pequeis contra o jovem? E não me quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue.
23	Eles, porém, não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete.
24	E, retirando-se deles, chorou; depois, tornando, lhes falou; tomou a Simeão dentre eles e o algemou na presença deles.
25	Ordenou José que lhes enchessem de cereal os sacos, e lhes restituissem o dinheiro, a cada um no saco de cereal, e os suprissem de comida para o caminho; e assim lhes foi feito.
26	E carregaram o cereal sobre os seus jumentos e partiram dali.
27	Abrindo um deles o saco de cereal, para dar de comer ao seu jumento na estalagem, deu com o dinheiro na boca do saco de cereal.
28	Então, disse aos irmãos: Devolveram o meu dinheiro; aqui está na boca do saco de cereal. Desfaleceu-lhes o coração, e, atemorizados, entreolhavam-se, dizendo: Que é isto que Deus nos fez?

29	E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhes contaram tudo o que lhes acontecera, dizendo:
30	O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente e nos tratou como espiões da terra.
31	Dissemos-lhe: Somos homens honestos; não somos espiões;
32	somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.
33	Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei que sois homens honestos: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para remediar a fome de vossas casas e parti;
34	trazei-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas homens honestos. Então, vos entregarei vosso irmão, e negociareis na terra.
35	Aconteceu que, despejando eles os sacos de cereal, eis cada um tinha a sua trouxinha de dinheiro no saco de cereal; e viram as trouxinhas com o dinheiro, eles e seu pai, e temeram.
36	Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm.
37	Mas Rúben disse a seu pai: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; entrega-mo, e eu to restituirei.
38	Ele, porém, disse: Meu filho não descera convosco; seu irmão é morto, e ele ficou só; se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura.

A graça de Deus para com a família de Jacó parece não ter limite. Ele já os havia livrado da mão dos cananeus, quando do massacre dos moradores de Siquém. Os irmãos de José pecaram contra ele e contra o próprio Deus ao venderem seu irmão para o Egito, sem que seu pecado fosse castigado. Agora vemos Deus agindo para que esse pecado seja revelado para que seja confessado e removido, permitindo que Ele possa voltar a abençoá-los.

O instrumento de Deus nessa purificação é o próprio José. Não obstante lidar com seus irmãos com aspereza, vemos, por suas crises de choro e emoção, que suas atitudes não são de vingança e, sim, no sentido de levar seus irmãos ao reconhecimento e confissão de seu pecado.

Sua estratégia de não se revelar a seus irmãos e de continuar a usar um intérprete na comunicação com eles permite que ele entenda que já estão atribuindo ao seu pecado contra o irmão, o castigo que Deus lhes estaria agora imputando (ver versículos 21 e 22). Em outras palavras, o plano de Deus via José já está começando a surtir efeito.

A primeira tentativa de José de prender todos eles, por 3 dias, aparentemente não levou ao ponto de arrependimento desejado, pelo que José, pela sabedoria que Deus lhe deu, ou possivelmente instruído pelo próprio Deus, muda a

estratégia, mandando todos menos Simeão para casa, para que suas famílias não fossem privadas dos alimentos e tivessem oportunidade de discutir o problema em casa.

As viagens à época eram muito demoradas. Admitindo uma distância de 250km e um progresso com os animais de carga de apenas 12,5km/dia teríamos, no mínimo, 40 dias de ida e volta. Durante os 20 dias de retorno tiveram muito tempo para discutir como isso seria dito ao pai, e certamente já contavam com sua recusa inicial de permitir a ida de Benjamin, mas o texto nos mostra, claramente, que a confissão de seu pecado ao pai ainda não fazia parte de sua estratégia.

Ao que parece (versículos 36 e 38), a recusa de Jacó no sentido de permitir a ida de Benjamin foi muito mais difícil de contornar do que estavam contando. Já vemos algumas atitudes de renúncia como a de Rubens no versículo 37, mas a questão de reconhecimento de seu pecado ainda não fez parte da agenda.

Gênesis 43

Versículos 1 a 34

1	A fome persistia gravíssima na terra.
2	Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.
3	Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.
4	Se resolveres enviar conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos mantimento;
5	se, porém, não o enviares, não desceremos; pois o homem nos disse: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.
6	Disse-lhes Israel: Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis outro irmão?
7	Responderam eles: O homem nos perguntou particularmente por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? Respondemos-lhe segundo as suas palavras. Acaso, poderíamos adivinhar que haveria de dizer: Trazei vosso irmão?
8	Com isto disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e iremos; para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhinhos.
9	Eu serei responsável por ele, da minha mão o requererás; se eu to não trazer e não to puser à presença, serei culpado para contigo para sempre.
10	Se não nos tivéssemos demorado já estaríamos, com certeza, de volta segunda vez.
11	Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é tal, fazei, pois, isto: tomai do mais precioso desta terra nos sacos para o mantimento e levai de presente a

	esse homem: um pouco de bálsamo e um pouco de mel, arômatas e mirra, nozes de pistácia e amêndoas;
12	levai também dinheiro em dobro; e o dinheiro restituído na boca dos sacos de cereal, tornai a levá-lo convosco; pode bem ser que fosse engano.
13	Levai também vosso irmão, levantai-vos e voltai àquele homem.
14	Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem filhos ficarei.
15	Tomaram, pois, os homens os presentes, o dinheiro em dobro e a Benjamim; levantaram-se, desceram ao Egito e se apresentaram perante José.
16	Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua casa: Leva estes homens para casa, mata reses e prepara tudo; pois estes homens comerão comigo ao meio-dia.
17	Fez ele como José lhe ordenara e levou os homens para a casa de José.
18	Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos sacos de cereal, para nos acusar e arremeter contra nós, escravizar-nos e tomar nossos jumentos.
19	E se chegaram ao mordomo da casa de José, e lhe falaram à porta,
20	e disseram: Ai! Senhor meu, já uma vez descemos a comprar mantimento;
21	quando chegamos à estalagem, abrindo os sacos de cereal, eis que o dinheiro de cada um estava na boca do saco de cereal, nosso dinheiro intacto; tornamos a trazê-lo conosco.
22	Trouxemos também outro dinheiro conosco, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos sacos de cereal.
23	Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos deu tesouro nos sacos de cereal; o vosso dinheiro me chegou a mim. E lhes trouxe fora a Simeão.
24	Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e eles lavaram os pés; também deu ração aos seus jumentos.
25	Então, prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram que ali haviam de comer.
26	Chegando José a casa, trouxeram-lhe para dentro o presente que tinham em mãos; e prostraram-se perante ele até à terra.
27	Ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião de quem me falastes, vai bem? Ainda vive?
28	Responderam: Vai bem o teu servo, nosso pai vive ainda; e abaixaram a cabeça e prostraram-se.

29	Levantando José os olhos, viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? E acrescentou: Deus te conceda graça, meu filho.
30	José se apressou e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e chorou ali.
31	Depois, lavou o rosto e saiu; conteve-se e disse: Servi a refeição.
32	Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também à parte, e à parte aos egípcios que comiam com ele; porque aos egípcios não lhes era lícito comer pão com os hebreus, porquanto é isso abominação para os egípcios.
33	E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o mais novo segundo a sua menoridade; disto os homens se maravilhavam entre si.
34	Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele; a porção de Benjamim era cinco vezes mais do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele.

Passados alguns meses (no mínimo 1,5 meses, de acordo com o versículo 10, mas possivelmente até 5 ou 6), e acabado o alimento que haviam trazido, Jacó pediu a seus filhos que retornassem ao Egito, abrindo novamente a discussão sobre a ida de Benjamin.

Desta feita vemos Judá, o mesmo que promovera a venda de José aos ismaelitas, dizendo ser impossível retornarem se Benjamin não for junto. Numa atitude que tanto pode denotar sua hipocrisia como o desejo de corrigir o erro anterior, nós o vemos oferecendo-se como responsável perante seu pai pela vida do Benjamin.

Por total falta de alternativa, vemos então Jacó capitulando e permitindo a ida com eles para o Egito. Já pensando construtivamente, ele sugere que levem o dobro do dinheiro e presentes do melhor que tiverem para o duro representante de Faraó no Egito.

A partir do versículo 15 eles já se encontram novamente no Egito e imediatamente procuram José, que decide recebê-los em sua casa para a refeição de almoço, para onde foi levado também Simeão, que passara todo esse tempo preso. Temos a impressão que, já nesta ocasião, a intenção dele é de revelar-se aos seus irmãos, mas o fato de tentarem suborná-lo com presentes parece tê-lo convencido de que o arrependimento buscado ainda não ocorrera.

Neste encontro ele surpreende os irmãos mandando arrumar a mesa com lugares marcados de acordo com a idade dos irmãos, mas nada aconteceu, mesmo porque José, como egípcio que fingia ser, comeu numa mesa separada. Eles terminaram de comer e já começaram os preparativos para a sua partida.

Gênesis 44

Versículos 1 a 34

1	Deu José esta ordem ao mordomo de sua casa: Enche de mantimento os sacos que estes homens trouxeram, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco de mantimento.
2	O meu copo de prata pô-lo-ás na boca do saco de mantimento do mais novo, com o dinheiro do seu cereal. E assim se fez segundo José dissera.
3	De manhã, quando já claro, despediram-se estes homens, eles com os seus jumentos.
4	Tendo saído eles da cidade, não se havendo ainda distanciado, disse José ao mordomo de sua casa: Levanta-te e segue após esses homens; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?
5	Não é este o copo em que bebe meu senhor? E por meio do qual faz as suas adivinhações? Procedestes mal no que fizestes.
6	E alcançou-os e lhes falou essas palavras.
7	Então, lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de praticar semelhante coisa.
8	O dinheiro que achamos na boca dos sacos de mantimento, tornamos a trazer-te desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?
9	Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra; e nós ainda seremos escravos do meu senhor.
10	Então, lhes respondeu: Seja conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis inculpados.
11	E se apressaram, e, tendo cada um posto o saco de mantimento em terra, o abriu.
12	O mordomo os examinou, começando do mais velho e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de mantimento de Benjamim.
13	Então, rasgaram as suas vestes e, carregados de novo os jumentos, tornaram à cidade.
14	E chegou Judá com seus irmãos à casa de José; este ainda estava ali; e prostraram-se em terra diante dele.
15	Disse-lhes José: Que é isso que fizestes? Não sabeis vós que tal homem como eu é capaz de adivinhar?
16	Então, disse Judá: Que responderemos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão se achou o copo.
17	Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão foi achado o copo, esse será meu servo; vós, no entanto, subi em paz para vosso pai.
18	Então, Judá se aproximou dele e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te, permite que teu servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e

	não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como o próprio Faraó.
19	Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes pai ou irmão?
20	E respondemos a meu senhor: Temos pai já velho e um filho da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.
21	Então, disseste a teus servos: Trazei-mo, para que ponha os olhos sobre ele.
22	Respondemos ao meu senhor: O moço não pode deixar o pai; se deixar o pai, este morrerá.
23	Então, disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais me vereis o rosto.
24	Tendo nós subido a teu servo, meu pai, e a ele repetido as palavras de meu senhor,
25	disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.
26	Nós respondemos: Não podemos descer; mas, se nosso irmão mais moço for conosco, descereemos; pois não podemos ver a face do homem, se este nosso irmão mais moço não estiver conosco.
27	Então, nos disse o teu servo, nosso pai: Sabeis que minha mulher me deu dois filhos;
28	um se ausentou de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e até agora não mais o vi;
29	se agora também tirardes este da minha presença, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com pesar à sepultura.
30	Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e não indo o moço conosco, visto a sua alma estar ligada com a alma dele,
31	vendo ele que o moço não está conosco, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.
32	Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com o meu pai, dizendo: Se eu o não tornar a trazer-te, serei culpado para com o meu pai todos os dias.
33	Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por servo de meu senhor, e o moço que suba com seus irmãos.
34	Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que a meu pai sobrevirá.

Neste capítulo assistimos a mais uma tentativa de José de provocar o arrependimento em seus irmãos. Novamente não sabemos se isso está sendo feito pela sabedoria que Deus lhe deu, ou se efetivamente ele o faz por revelação divina. Seja como for, a sua tentativa desta vez é totalmente bem sucedida com Judá, justamente aquele que se colocara como fiador de Benjamin, agora oferecendo-se para ficar como servo no Egito para que seu irmão caçula possa voltar para o pai.

Em última análise reconhecemos, igualmente, que tudo que ocorre aqui é por determinação de Deus, que precisa abençoar a descendência de Israel para que neles sejam abençoadas todas as famílias da Terra, requerendo para tanto o seu arrependimento.

No longo discurso de Judá, que se encontra entre os versículos 18 e 34, ele conta a verdade dos fatos ocorridos, exceto no versículo 20, onde ele diz a José, vivo ali presente, que ele está de fato morto. Essa mentira já fora repetida tantas vezes, que até poderia ter virado verdade, menos nos ouvidos de José. Seja como for, o fato dele estar disposto a se sacrificar para salvar Benjamin da escravidão foi o suficiente para convencer José que era chegada a hora de se revelar aos seus irmãos.

Gênesis 45

Versículos 1 a 28

1	Então, José, não se podendo conter diante de todos os que estavam com ele, bradou: Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos.
2	E levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviam e também a casa de Faraó.
3	E disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque ficaram atemorizados perante ele.
4	Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.
5	Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.
6	Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita.
7	Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento.
8	Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.
9	Apressai-vos, subi a meu pai e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus me pôs por senhor em toda terra do Egito; desce a mim, não te demores.
10	Habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos de teus filhos, os teus rebanhos, o teu gado e tudo quanto tens.
11	Aí te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome; para que não te empobreças, tu e tua casa e tudo o que tens.

12	Eis que vedes por vós mesmos, e meu irmão Benjamim vê também, que sou eu mesmo quem vos fala.
13	Anunciai a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; apressai-vos e fazei descer meu pai para aqui.
14	E, lançando-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, chorou; e, abraçado com ele, chorou também Benjamim.
15	José beijou a todos os seus irmãos e chorou sobre eles; depois, seus irmãos falaram com ele.
16	Fez-se ouvir na casa de Faraó esta notícia: São vindos os irmãos de José; e isto foi agradável a Faraó e a seus oficiais.
17	Disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti; tornai à terra de Canaã,
18	tomai a vosso pai e a vossas famílias e vinde para mim; dar-vos-ei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.
19	Ordena-lhes também: Fazei isto: levai da terra do Egito carros para vossos filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde.
20	Não vos preocupeis com coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.
21	E os filhos de Israel fizeram assim. José lhes deu carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu provisão para o caminho.
22	A cada um de todos eles deu vestes festivas, mas a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco vestes festivas.
23	Também enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de cereais e pão, e provisão para o seu pai, para o caminho.
24	E despediu os seus irmãos. Ao partirem, disse-lhes: Não contendais pelo caminho.
25	Então, subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai,
26	e lhe disseram: José ainda vive e é governador de toda a terra do Egito. Com isto, o coração lhe ficou como sem palpitar, porque não lhes deu crédito.
27	Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito.
28	E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra.

Esse, para mim, é um dos capítulos mais emocionantes de toda a Bíblia. Já passei por ele mais de 60 vezes em versões e línguas diferentes, mas a única coisa que todas têm em comum é o fato de que não consigo evitar as lágrimas rolando pelo meu rosto. O perdão que José concede aos seus irmãos só pode ser comparado àquele que Deus nos dá através de Seu Filho Jesus.

Ele manda que saiam todos, inclusive os seus tradutores, e se revela para os irmãos como o José que eles venderam para o Egito. Benjamin provavelmente nem soubesse dessa maldade de seus irmãos.

Em meio ao espanto geral, a primeira coisa que ele faz é deixá-los tranquilos: **“Não se aflijam nem se recriminem pela maldade que me fizeram, porque tudo isso foi obra de Deus que me mandou para cá para salvar a vida de vocês”**. Claro que ele não estava dizendo que eles não eram culpados, mas, sim, que era assim que ele via tudo que acontecera e que Deus havia transformado a maldade deles em bênção para todos.

Não houve qualquer menção de toda a amargura pela qual passou, porque não era assim que ele via o que Deus estivera fazendo. Além disso, ele tem informações que eles só podem ter se perguntado de onde veio: **“já houve dois anos de fome, mas ainda vai haver mais cinco. Tudo isso, portanto, foi um grande livramento de Deus para a vida de todos vocês”**.

O versículo 8 traduz sua macro visão, que não podia ter deixado seus irmãos mais satisfeitos: **“Assim, não foram vocês que me mandaram para cá e, sim, Deus, que me colocou aqui como governador de todo o Egito”**.

Continuando, ele pediu que voltassem para casa e que trouxessem seu pai, enquanto ele cuidava da moradia deles em Gósen, que era a melhor parte do Egito. Eles deveriam contar ao pai sobre ele e sobre sua posição gloriosa no Egito.

Ele deu presentes e carros para que fosse feita a mudança e recomendou que não brigassem a caminho de casa.

Jacó mal podia crer no que estava ouvindo e foi somente graças aos carros e muitos presentes recebidos que ele finalmente se convenceu de que era verdade.

Não há menção da confissão dos irmãos com relação ao que haviam feito a José, mas obviamente ela teve que ocorrer, porque as informações anteriores que haviam dado eram incompatíveis com essas. Certamente foram duramente repreendidos, mas a cura dessa situação era absolutamente necessária.

Gênesis 46

Versículos 1 a 34

1	Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.
2	Falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui!
3	Então, disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação.
4	Eu descerei contigo para o Egito e te farei tornar a subir, certamente. A mão de José fechará os teus olhos.

5	Então, se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus filhinhos, e as suas mulheres nos carros que Faraó enviara para o levar.
6	Tomaram o seu gado e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, Jacó e toda a sua descendência.
7	Seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito.
8	São estes os nomes dos filhos de Israel, Jacó, e seus filhos, que vieram para o Egito: Rúben, o primogênito de Jacó.
9	Os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.
10	Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananéia.
11	Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.
12	Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã. Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.
13	Os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.
14	Os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.
15	São estes os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó em Padã-Arã, além de Diná, sua filha; todas as pessoas, de seus filhos e de suas filhas, trinta e três.
16	Os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.
17	Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel.
18	São estes os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua filha Lia; e estes deu ela à luz a Jacó, a saber, dezesseis pessoas.
19	Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.
20	Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu à luz Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.
21	Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.
22	São estes os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze pessoas.
23	O filho de Dã: Husim.
24	Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
25	São estes os filhos de Bila, a qual Labão deu a sua filha Raquel; e estes deu ela à luz a Jacó, ao todo sete pessoas.
26	Todos os que vieram com Jacó para o Egito, que eram os seus descendentes, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todos eram sessenta e seis pessoas;
27	e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram dois. Todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta.

28	Jacó enviou Judá adiante de si a José para que soubesse encaminhá-lo a Gósen; e chegaram à terra de Gósen.
29	Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo.
30	Disse Israel a José: Já posso morrer, pois já vi o teu rosto, e ainda vives.
31	E José disse a seus irmãos e à casa de seu pai: Subirei, e farei saber a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim.
32	Os homens são pastores, são homens de gado, e trouxeram consigo o seu rebanho, e o seu gado, e tudo o que têm.
33	Quando, pois, Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso trabalho?
34	Respondereis: Teus servos foram homens de gado desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios.

Jacó começou a sua viagem ao Egito indo de Hebrom para Berseba, onde Deus Se encontrou com ele e confirmou que era de Sua vontade a sua ida para lá. Cabe lembrar que Isaque, após o nascimento de Esaú e Jacó, já intentara isso muitos anos antes, mas Deus havia pedido a ele que não o fizesse, mas que antes permanecesse na terra de Canaã (ver *Gênesis 26.2*). Assim sendo, foi muito importante que Deus tivesse abençoado a sua ida para se encontrar com José. Não raramente esquecemos de consultar Deus a respeito de decisões que tomamos, só porque achamos que parece ser da vontade dEle. Nesse caso, tudo se encaixava maravilhosamente, mas mesmo assim ficamos contentes por ver Jacó tendo a confirmação divina de que era isso mesmo que Ele queria.

Os versículos 6 a 27 indicam exatamente quais foram as pessoas que acompanharam Jacó em sua viagem, em número de 66, que se juntaram a 4 pessoas da família de José, que já estavam lá, totalizando 70.

Judá, que parece ter se tornado o representante dos irmãos perante José, desceu na frente para que Jacó e sua comitiva pudessem ir diretamente para Gósen, para onde José se dirigiu ansioso para encontrar seu pai. Havia mais de 13 anos que não se viam e o versículo 29 nos informa que se abraçaram e assim choraram longamente um com o outro.

Em meio à emoção Jacó, que a essa altura já tinha 130 anos, disse a José que estava satisfeito por ver novamente a sua face e que já poderia, então, morrer. Apesar disso, ele viveria ainda 17 anos no Egito, onde conheceria os netos, filhos de José.

Nos últimos versículos desse capítulo José se mostra preocupado em apresentar a sua família a Faraó, mas de um modo que não seja problemático para os costumes egípcios, de acordo com os quais os pastores de ovelhas eram

peças abomináveis. Assim, José pede a eles que omitam essa atividade quando falarem com ele sobre suas ocupações.

Gênesis 47

Versículos 1 a 31

1	Então, veio José e disse a Faraó: Meu pai e meus irmãos, com os seus rebanhos e o seu gado, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen.
2	E tomou cinco dos seus irmãos e os apresentou a Faraó.
3	Então, perguntou Faraó aos irmãos de José: Qual é o vosso trabalho? Eles responderam: Os teus servos somos pastores de rebanho, tanto nós como nossos pais.
4	Disseram mais a Faraó: Viemos para habitar nesta terra; porque não há pasto para o rebanho de teus servos, pois a fome é severa na terra de Canaã; agora, pois, te rogamos permitas habitem os teus servos na terra de Gósen.
5	Então, disse Faraó a José: Teu pai e teus irmãos vieram a ti.
6	A terra do Egito está perante ti; no melhor da terra fazes habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen. Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por chefes do gado que me pertence.
7	Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.
8	Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida?
9	Jacó lhe respondeu: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.
10	E, tendo Jacó abençoado a Faraó, saiu de sua presença.
11	Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara.
12	E José sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu pai, segundo o número de seus filhos.
13	Não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui severa; de maneira que desfalecia o povo do Egito e o povo de Canaã por causa da fome.
14	Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó.
15	Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.

16	Respondeu José: Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei.
17	Então, trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos; e os sustentou de pão aquele ano em troca do seu gado.
18	Findo aquele ano, foram a José no ano próximo e lhe disseram: Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.
19	Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos escravos de Faraó; dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta.
20	Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra passou a ser de Faraó.
21	Quanto ao povo, ele o escravizou de uma a outra extremidade da terra do Egito.
22	Somente a terra dos sacerdotes não a comprou ele; pois os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra.
23	Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó; aí tendes sementes, semeai a terra.
24	Das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para que comam as vossas crianças.
25	Responderam eles: A vida nos tens dado! Achemos mercê perante meu senhor e seremos escravos de Faraó.
26	E José estabeleceu por lei até ao dia de hoje que, na terra do Egito, tirasse Faraó o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.
27	Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen; nela tomaram posseção, e foram fecundos, e muito se multiplicaram.
28	Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete.
29	Aproximando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e lhe disse: Se agora achei mercê à tua presença, rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha coxa e uses comigo de beneficência e de verdade; rogo-te que me não enterres no Egito,
30	porém que eu jaza com meus pais; por isso, me levarás do Egito e me enterrarás no lugar da sepultura deles. Respondeu José: Farei segundo a tua palavra.
31	Então, lhe disse Jacó: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.

Finalmente ocorre aqui o encontro de familiares de José com Faraó (ele leva consigo o pai e 5 irmãos) e a pergunta que este faz a eles é exatamente a esperada, ou seja: “qual a ocupação de vocês?”. Curioso, contudo, é que os irmãos de José respondem, dizendo exatamente o que este lhes pedira para não responder (ver *Gênesis 46:34*), mas tudo transcorre como se nada de anormal tivesse ocorrido. Faraó, inclusive, autoriza José a contratá-los para o cuidado de seus próprios rebanhos, caso José julgue que são suficientemente capacitados para tanto.

A seguir vemos Jacó, na condição de patriarca, abençoando Faraó, e os dois entabulando uma rápida conversa sobre sua idade, para logo após ser concluída a visita.

Encerrando este assunto, os versículos 11 e 12 nos informam que a família de Jacó foi instalada em Ramessés e que ali José passou a sustentá-los.

Os versículos 13 a 26 nos informam como José lidou com o assunto fome nos 5 anos subsequentes, tanto com relação aos egípcios, como com relação a Canaã. Somos informados que a fome foi muito grave e que o povo desfalecia, tanto no Egito quanto em Canaã. Em consequência disso o povo gastou tudo o que tinha comprando mantimentos de José. O texto nos diz, literalmente, que todo o dinheiro do Egito e de Canaã foi recolhido à casa de Faraó (versículo 14), ou seja, o povo ficou na miséria e Faraó ficou riquíssimo, não porque ele tivesse lesado o povo, mas em consequência dele ter recebido informação privilegiada vinda do próprio Deus, que permitiu a ele estocar alimentos numa época em que estava sobrando e o preço era muito baixo.

Com o fim da circulação do dinheiro, José passou a aceitar que os alimentos pudessem ser vendidos em troca dos animais (gado) dos egípcios (versículo 16). Não há menção da mesma possibilidade ter sido oferecida aos cananeus, pelo que deve ter havido uma grande mortandade na terra de Canaã em função da fome.

Obviamente os animais todos passaram a ser também de Faraó e o povo egípcio voltou a negociar com José. Desta feita, o povo propôs vender suas terras e eles mesmos se venderam, passando a ser escravos de Faraó (versículo 19). Foi exatamente isso que foi feito e Faraó passou a ser proprietário de todo o Egito e senhor de seus habitantes.

Finda a fome, os habitantes do Egito não tinham mais dinheiro, nem animais, nem terrenos e eles mesmos se tornaram escravos de Faraó. Exatamente neste ponto vemos José propor uma solução que mostra não apenas a sua misericórdia para com o povo, mas que traz também ensinamentos relativos a impostos. Ele sugeriu que cada egípcio permanecesse na propriedade da qual não eram mais donos e que a cultivassem como sempre fizeram. Dele, José, receberiam as sementes para o plantio e da colheita eles ficariam com 80%, pagando apenas 20% a Faraó como arrendatário.

No Egito isso funcionou muito bem e o povo ficou grato, reconhecendo que José salvara suas vidas (ver versículo 25).

Trazendo, contudo, essa realidade para os nossos dias, corresponderia ao Governo ser proprietário de todo o Brasil, o que não é verdade, porque os terrenos do Brasil estão majoritariamente em mãos particulares. Mesmo admitindo que isso fosse verdade, o povo cultivaria a terra e o governo cobraria apenas 20% de impostos. Só que, além desse fato não ser verdade, o governo arrecada quase 40% de impostos, mostrando, assim, o quanto a situação brasileira é distorcida. É claro que o Brasil do século 21 é bem diferente do Egito do século 18aC, mas a comparação se mostra totalmente válida no momento em que se observa que a nossa carga tributária era de 8% em 1940, 11% em 1957 e 20% em 1965, ou seja, há muita coisa a ser repensada.

O capítulo é concluído com Jacó, já se aproximando do tempo de sua morte, pedindo a José que este promettesse enterrá-lo em Canaã, na sepultura de seus pais em Hebrom, com o que José concordou.

Gênesis 48

Versículos 1 a 22

1	Passadas estas coisas, disseram a José: Teu pai está enfermo. Então, José tomou consigo a seus dois filhos, Manassés e Efraim.
2	E avisaram a Jacó: Eis que José, teu filho, vem ter contigo. Esforçou-se Israel e se assentou no leito.
3	Disse Jacó a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,
4	e me disse: Eis que te farei fecundo, e te multiplicarei, e te tornarei multidão de povos, e à tua descendência darei esta terra em posse perpétua.
5	Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.
6	Mas a tua descendência, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de um de seus irmãos serão chamados na sua herança.
7	Vindo, pois, eu de Padã, me morreu, com pesar meu, Raquel na terra de Canaã, no caminho, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata; sepultei-a ali no caminho de Efrata, que é Belém.
8	Tendo Israel visto os filhos de José, disse: Quem são estes?
9	Respondeu José a seu pai: São meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os chegar a mim, disse ele, para que eu os abençoe.
10	Os olhos de Israel já se tinham escurecido por causa da velhice, de modo que não podia ver bem. José, pois, fê-los chegar a ele; e ele os beijou e os abraçou.
11	Então, disse Israel a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver os teus filhos também.
12	E José, tirando-os dentre os joelhos de seu pai, inclinou-se à terra diante da sua face.

13	Depois, tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.
14	Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando assim as mãos, não obstante ser Manassés o primogênito.
15	E abençoou a José, dizendo: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia,
16	o Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes; seja neles chamado o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e cresçam em multidão no meio da terra.
17	Vendo José que seu pai pusera a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isto desagradável, e tomou a mão de seu pai para mudar da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.
18	E disse José a seu pai: Não assim, meu pai, pois o primogênito é este; põe a mão direita sobre a cabeça dele.
19	Mas seu pai o recusou e disse: Eu sei, meu filho, eu o sei; ele também será um povo, também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior do que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações.
20	Assim, os abençoou naquele dia, declarando: Por vós Israel abençoará, dizendo: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs o nome de Efraim adiante do de Manassés.
21	Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco e vos fará voltar à terra de vossos pais.
22	Dou-te, de mais que a teus irmãos, um declive montanhoso, o qual tomei da mão dos amorreus com a minha espada e com o meu arco.

Esse capítulo fala de um encontro de José com seu pai pouco antes do discurso final deste no capítulo seguinte. O que reveste esse capítulo de significado especial é o fato de, nele, Jacó conceder a José a vantagem da herança dobrada, que seria de Rubens, como primogênito, mas que Jacó já decidira tirar dele em função de sua atitude irresponsável de mater relações sexuais com uma das concubinas de seu pai (Bila serva de Raquel).

Jacó, nesta ocasião, comunica a José que está tomando para si os seus dois filhos, Manassés e Efraim, como se filhos dele fossem, o que em termos práticos garantiria a José a dupla herança dada normalmente ao primogênito. Ele abençoa também os dois filhos de José, mas, para a surpresa e desagrado deste, ele o faz dando primazia a Efraim, seu filho mais novo. O próprio Jacó o justifica, todavia, por saber (certamente por revelação divina), que Efraim superaria o seu irmão.

No versículo final, o 22, Jacó informa a José a respeito de algo mais que estaria dando a ele, mas ele faz referência a coisas que José certamente terá entendido, mas que para nós não estão totalmente claras.

Gênesis 49

Versículos 1 a 33

1	Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros:
2	Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; ouvi a Israel, vosso pai.
3	Rúben, tu és meu primogênito, minha força e as primícias do meu vigor, o mais excelente em altivez e o mais excelente em poder.
4	Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, porque subiste ao leito de teu pai e o profanaste; subiste à minha cama.
5	Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência.
6	No seu conselho, não entre minha alma; com o seu agrupamento, minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua vontade perversa jarretaram touros.
7	Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; dividi-los-ei em Jacó e os espalharei em Israel.
8	Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti.
9	Judá é leãozinho; da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como leão e como leoa; quem o despertará?
10	O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos.
11	Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente; lavará as suas vestes no vinho e a sua capa, em sangue de uvas.
12	Os seus olhos serão cintilantes de vinho, e os dentes, brancos de leite.
13	Zebulom habitará na praia dos mares e servirá de porto de navios, e o seu limite se estenderá até Sidom.
14	Issacar é jumento de fortes ossos, de repouso entre os rebanhos de ovelhas.
15	Viu que o repouso era bom e que a terra era deliciosa; baixou os ombros à carga e sujeitou-se ao trabalho servil.
16	Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.
17	Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás.
18	A tua salvação espero, ó SENHOR!

19	Gade, uma guerrilha o acometerá; mas ele a acometerá por sua retaguarda.
20	Aser, o seu pão será abundante e ele motivará delícias reais.
21	Naftali é uma gazela solta; ele profere palavras formosas.
22	José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro.
23	Os flecheiros lhe dão amargura, atiram contra ele e o aborrecem.
24	O seu arco, porém, permanece firme, e os seus braços são feitos ativos pelas mãos do Poderoso de Jacó, sim, pelo Pastor e pela Pedra de Israel,
25	pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos das profundezas, com bênçãos dos seios e da madre.
26	As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até ao cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos.
27	Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo.
28	São estas as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a bênção que lhe cabia.
29	Depois, lhes ordenou, dizendo: Eu me reúno ao meu povo; sepultai-me, com meus pais, na caverna que está no campo de Efrom, o heteu,
30	na caverna que está no campo de Macpela, fronteiro a Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou de Efrom com aquele campo, em posse de sepultura.
31	Ali sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e ali sepultei Lia;
32	o campo e a caverna que nele está, comprados aos filhos de Hete.
33	Tendo Jacó acabado de dar determinações a seus filhos, recolheu os pés na cama, e expirou, e foi reunido ao seu povo.

Este capítulo diz respeito a um momento mágico da vida de Jacó. Ele está morrendo e reúne forças para falar profeticamente a todos os seus filhos ali reunidos para, concluído o seu discurso, fechar os olhos e falecer.

Seu discurso fala de Rubens, que reconhece ser o primogênito, as primícias de suas forças, o mais altivo e o mais poderoso dentre seus irmãos e que tinha tudo para ser o mais excelente entre eles, mas que naquele momento isso estaria sendo tirado dele pelo fato de ter subido ao leito de seu pai, profanando-o.

Se por um lado nos surpreendemos quando Jacó nada disse ao saber do que Rubens fizera (*Gênesis 35.22*), agora nós o vemos, por outro, ser extremamente duro com ele.

Não cabe aqui repassar todas as profecias, uma a uma, não obstante reconhecermos a realidade, em termos de cumprimento, de todas elas, mas não podemos deixar de ressaltar, particularmente, a de Judá, que se estende dos versículos 8 a 12.

Nesse contexto chamamos a atenção para o versículo 10, onde Jacó diz que “o cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos”.

Herodes, “o Grande”, foi o último judeu a se assentar no trono antes da vinda do Rei Eterno, Jesus. Ele se casou com uma não israelita, de modo que seus filhos já não eram judeus, mas Jesus, a Quem todas as nações obedecerão, nasceu pouco antes de sua morte.

O Messias vindo de Judá é comprovado na genealogia de Jesus (*Mateus 1.2-17*) e atestado como descendente de Abraão e Isaque tanto por Paulo (*Romanos 9.7*) como pelo autor de Hebreus em *Hebreus 11.17-19. João 1.49* O apresenta como o **Rei de Israel** e *Judas 1.25* atribui a Ele **todo o poder, toda a autoridade e toda a majestade**.

Gênesis 50

Versículos 1 a 26

1	Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.
2	Ordenou José a seus servos, aos que eram médicos, que embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel,
3	gastando nisso quarenta dias, pois assim se cumprem os dias do embalsamamento; e os egípcios o choraram setenta dias.
4	Passados os dias de o chorarem, falou José à casa de Faraó: Se agora achei mercê perante vós, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:
5	Meu pai me fez jurar, declarando: Eis que eu morro; no meu sepulcro que abri para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, pois, desejo subir e sepultar meu pai, depois voltarei.
6	Respondeu Faraó: Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar.
7	José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os oficiais de Faraó, os principais da sua casa e todos os principais da terra do Egito,
8	como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen as crianças, e os rebanhos, e o gado.
9	E subiram também com ele tanto carros como cavaleiros; e o cortejo foi grandíssimo.

10	Chegando eles, pois, à eira de Atade, que está além do Jordão, fizeram ali grande e intensa lamentação; e José pranteou seu pai durante sete dias.
11	Tendo visto os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atade, disseram: Grande pranto é este dos egípcios. E por isso se chamou aquele lugar de Abel-Mizraim, que está além do Jordão.
12	Fizeram-lhe seus filhos como lhes havia ordenado:
13	levaram-no para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, que Abraão comprara com o campo, por posse de sepultura, a Efrom, o heteu, fronteiro a Manre.
14	Depois disso, voltou José para o Egito, ele, seus irmãos e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai.
15	Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir certamente o mal todo que lhe fizemos.
16	Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo:
17	Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam.
18	Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.
19	Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus?
20	Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.
21	Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração.
22	José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e dez anos.
23	Viu José os filhos de Efraim até à terceira geração; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais José tomou sobre seus joelhos.
24	Disse José a seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.
25	José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e fareis transportar os meus ossos daqui.
26	Morreu José da idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e o puseram num caixão no Egito.

Este último capítulo da história de José começa com o cumprimento de sua promessa feita a seu pai, no sentido de levá-lo de volta a Canaã para sepultá-lo

no sepulcro que Abraão comprara de Erom para sepultar Sara e onde também estavam sepultados o próprio Abraão, Isaque, Rebeca e Lia.

José obviamente pediu a devida permissão a Faraó para fazê-lo, com o que este não só concordou, mas fez com que todos os seus oficiais estivessem ali presentes em sinal de respeito.

Foi realizada uma cerimônia majestosa que surpreendeu muito o povo de Canaã. O narrador fez questão de confirmar que os filhos de Jacó o sepultaram, fazendo tudo que ele lhes havia solicitado.

Os versículos 15 a 21 mostram, mais uma vez, a grandeza do coração que Deus havia dado a José. Seus irmãos tiveram medo que José pudesse querer se vingar deles agora que seu pai não estava mais lá para repreendê-lo, pelo que inventaram uma mentira, segundo a qual Jacó teria deixado um pedido especial para que José perdoasse o pecado que seus irmãos haviam cometido contra ele (versículo 17).

Ao ser informado a esse respeito, contudo, a única reação que conseguiram extrair de José foram lágrimas. Ele já os havia perdoado muitos anos atrás e o fato de agirem daquela maneira apenas mostrava que não tinham entendido aquilo que tanto Deus quanto José haviam feito por eles.

O discurso de José nos versículos 20 e 21 ressalta que, não obstante a intensão maligna deles, Deus havia transformado sua maldição em bênção e concedido vida a eles através dele. Ele falou-lhes ao coração, prometando não apenas manter o perdão, mas sustentá-los enquanto estivessem ali.

O livro de Gênesis termina mostrando o quão abençoado foi o final da vida de José, que viveu até os 110 anos de idade.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

/9/

<https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm>;
[EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus - Roteiro 4, Nicodemos;](#)

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16JhI1FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKEwjegsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM;

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviiyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKEwiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEwAnoECAMQCA#imgsrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;